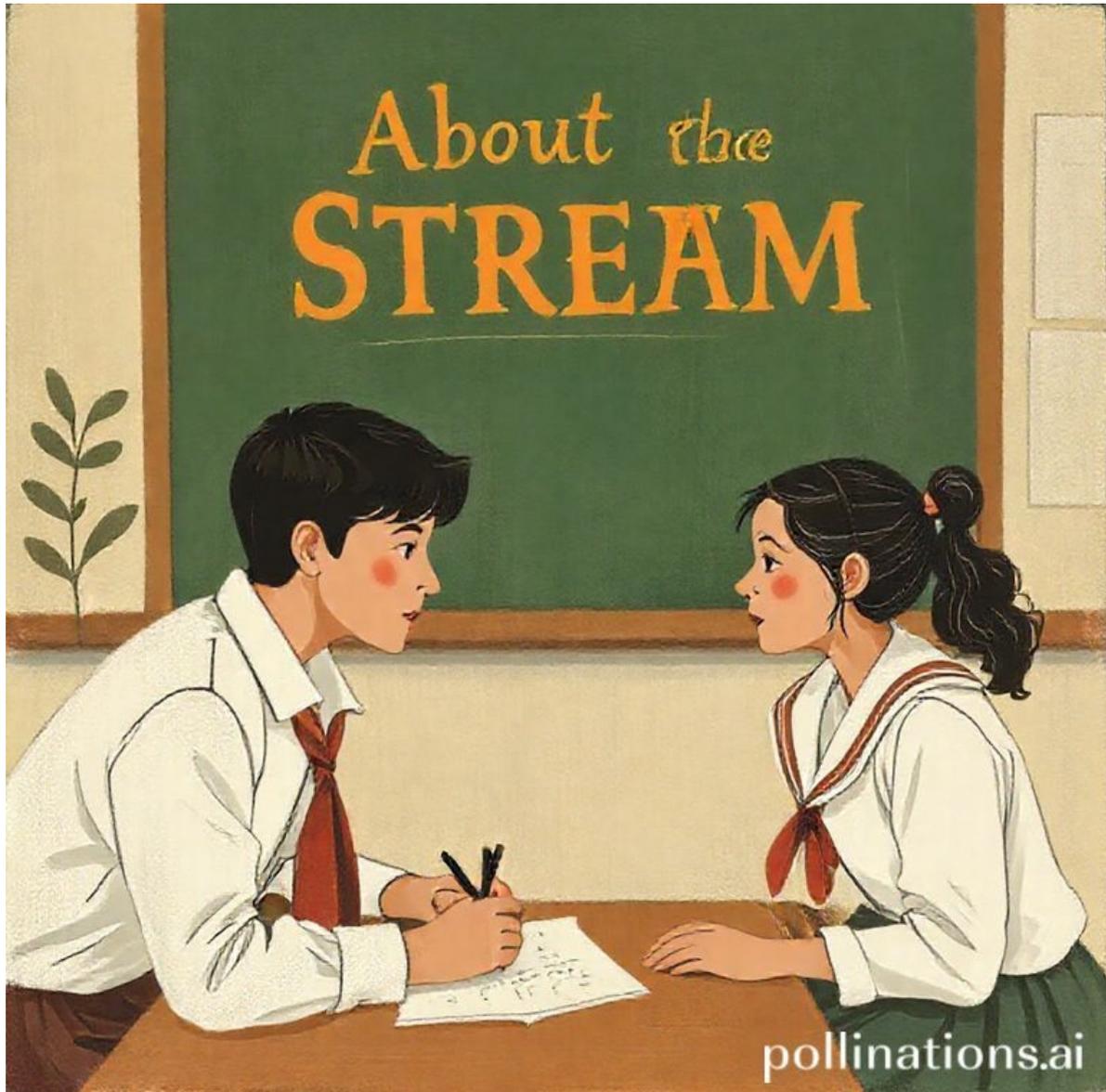


Sobre o Ribeiro e à Eugenia na Escola



remko.online

2024

Capítulo 1: O Encontro no Ribeiro

Era uma manhã ensolarada de primavera quando Eugênia decidiu caminhar até o ribeiro que passava atrás da escola. Ela sempre amou aquele lugar, um pequeno oásis de tranquilidade em meio à agitação dos estudos e da vida acadêmica. A água brilhava sob a luz do sol, refletindo os verdes das árvores que a cercavam. Eugênia era uma estudante de medicina, apaixonada por entender o corpo humano e suas complexidades, mas, naquele momento, seu coração estava mais interessado em outra coisa.

Enquanto caminhava, pensava nas suas aulas e em como poderia aplicar todo aquele conhecimento em sua futura carreira. No entanto, havia um pensamento que a distraía: Rafael. Ele era seu colega de classe, um jovem carismático, com um sorriso que poderia iluminar qualquer sala. Desde que se conheceram, havia uma tensão palpável entre eles, um magnetismo que se intensificava a cada olhar trocado.

Eugênia chegou ao ribeiro e se sentou em uma pedra, permitindo que seus pés se molhassem na água fresca. Ela fechou os olhos, tentando relaxar, mas sua mente estava cheia de imagens de Rafael. Ele era inteligente, divertido e sempre tinha uma resposta para suas perguntas mais desafiadoras. Mas havia algo mais, algo que a atraía de maneira inexplicável.

Enquanto pensava nele, ouviu passos se aproximando. Ao abrir os olhos, viu Rafael se aproximando, com um sorriso que fez seu coração disparar. Ele usava uma camiseta simples e jeans, mas

para Eugênia, ele era a visão mais perfeita.

— Oi, Eugênia! — ele disse, parando ao seu lado. — O que você está fazendo aqui?

— Só precisava de um tempo para pensar — ela respondeu, tentando manter a voz firme.

Rafael se sentou ao lado dela, e a tensão entre eles parecia eletrificar o ar. Ele olhou para o ribeiro, depois para ela, e Eugênia sentiu seu estômago revirar.

— Eu também gosto de vir aqui — ele disse, quebrando o silêncio. — É um bom lugar para se desconectar.

— Concordo — ela murmurou, sentindo-se um pouco envergonhada.

Os dois começaram a conversar sobre suas aulas, suas aspirações e, eventualmente, sobre suas vidas pessoais. A conversa fluiu naturalmente, e Eugênia percebeu que cada risada compartilhada e cada olhar profundo aumentava a conexão entre eles. Ela se perguntava se ele também sentia a mesma atração que a consumia.

Mas, antes que pudessem explorar mais essa conexão, um grupo de colegas apareceu, interrompendo o momento. Eugênia sentiu um aperto no coração, uma frustração por ter perdido a oportunidade de se aproximar de Rafael. No entanto, quando olhou para ele, viu que ele também parecia desapontado.

Capítulo 2: O Jogo da Sedução

A semana seguinte foi um turbilhão de emoções. Eugênia não conseguia parar de pensar em Rafael. Cada vez que o via na escola, seu coração acelerava, e a tensão entre eles parecia aumentar. Ela sabia que ele também estava interessado, mas ambos pareciam hesitar em dar o próximo passo.

Uma tarde, enquanto estudavam juntos na biblioteca, Eugênia decidiu que era hora de agir. Ela se aproximou dele, com um sorriso travesso nos lábios.

— Você já pensou em como seria a nossa vida se fôssemos médicos juntos? — ela perguntou, olhando nos olhos dele.

Rafael a encarou, um brilho de interesse em seu olhar.

— Seria incrível. Mas eu estava pensando em algo diferente — ele respondeu, inclinando-se mais perto. — E se fôssemos mais do que apenas colegas?

O coração de Eugênia disparou. Ela se inclinou para mais perto, sentindo a eletricidade entre eles.

— O que você tem em mente? — ela sussurrou, desafiando-o.

Rafael sorriu, a confiança transparecendo em seu olhar.

— Que tal um encontro? Apenas nós dois, longe das distrações da escola.

Eugênia hesitou por um momento, mas a ideia a excitava. Ela concordou, e eles marcaram um encontro para a próxima sexta-feira à noite. A expectativa crescia dentro dela, e a tensão entre eles se tornava quase insuportável.

Na noite do encontro, Eugênia vestiu um lindo vestido azul que realçava suas curvas e a fazia sentir-se confiante. Ela chegou ao local combinado, um pequeno restaurante à beira do ribeiro, e logo avistou Rafael, que estava esperando por ela. Ele parecia deslumbrante em uma camisa bem ajustada.

— Uau, você está linda! — ele exclamou, fazendo seu rosto corar.

— Obrigada! Você também está ótimo — ela respondeu, sentindo-se um pouco tímida.

A noite começou com risadas e conversas leves, mas logo a tensão entre eles se intensificou. Cada toque acidental, cada olhar profundo parecia acender uma chama dentro deles. Eugênia sentia-se viva, desejada, e a química entre eles era inegável.

Após o jantar, decidiram dar uma caminhada à beira do ribeiro. A lua brilhava no céu, refletindo na água, criando um cenário mágico. Rafael parou em um ponto isolado, onde a luz da lua iluminava seus rostos.

— Eugênia, eu preciso te dizer algo — ele começou, a seriedade em sua voz fazendo seu coração acelerar. — Eu tenho me sentido atraído por você desde o primeiro dia de aula. A cada momento que passamos juntos, isso só aumenta.

O coração de Eugênia disparou. Ela sentia o mesmo, mas a insegurança a impedia de se abrir completamente.

— Eu também sinto isso, Rafael — ela confessou, a voz tremendo de emoção.

Ele se aproximou, seus rostos quase se tocando. A tensão era palpável, e Eugênia estava prestes a ceder ao desejo que a consumia. Mas, antes que pudessem se beijar, um barulho repentino os fez se afastar, e a realidade os atingiu como um

balde de água fria.

Capítulo 3: A Revelação e o Desfecho

O barulho era de um grupo de alunos que se aproximavam, rindo e conversando, quebrando o momento mágico que Eugênia e Rafael estavam prestes a compartilhar. A frustração tomou conta dela, e ela se afastou um pouco, tentando recuperar a compostura.

— Eu... eu não sei se isso é o momento certo — ela disse, a insegurança voltando.

Rafael a olhou com compreensão, mas também com um toque de decepção.

— Eu entendo. Vamos apenas aproveitar a noite, então.

Eles continuaram a caminhar, mas a tensão que antes os unia agora parecia um peso. Eugênia se sentia confusa e frustrada. Ela queria mais, mas o medo de se machucar a impedia de se entregar completamente.

Após um tempo, eles decidiram voltar para a escola. No caminho, Rafael parou e a encarou.

— Eugênia, eu não quero que isso acabe aqui. Podemos tentar novamente, não podemos? — ele perguntou, a esperança em seus olhos.

Ela hesitou, mas a sinceridade em seu olhar a fez repensar. Antes que pudesse responder, no entanto, seu celular vibrou. Era uma mensagem de sua mãe, informando que seu pai tinha

vido hospitalizado. O mundo desabou ao seu redor.

— Rafael, eu... preciso ir. Meu pai... ele está no hospital — ela disse, a voz embargada.

A preocupação tomou conta do rosto de Rafael.

— Eu vou com você — ele disse imediatamente.

Eugênia hesitou, mas a ideia de não estar sozinha a confortava.

Eles foram juntos ao hospital, e a tensão entre eles foi substituída por um sentimento de apoio e compreensão. Rafael ficou ao seu lado durante todo o processo, segurando sua mão e oferecendo palavras de conforto.

Quando finalmente seu pai foi atendido e estava estável, Eugênia sentiu um peso sair de seus ombros. Ela se virou para Rafael, que a observava com um olhar terno.

— Obrigada por estar aqui — ela disse, a gratidão em sua voz.

Rafael sorriu, mas havia algo mais em seu olhar. Ele se aproximou e a abraçou, e Eugênia sentiu uma onda de calor e segurança.

— Eu sempre estarei aqui para você, Eugênia. Não importa o que aconteça — ele sussurrou.

A conexão entre eles finalmente se solidificou. A tensão que antes os separava agora se transformou em um vínculo profundo, baseado em confiança e apoio mútuo.

Nos dias que se seguiram, Eugênia e Rafael se tornaram inseparáveis. Eles estudavam juntos, compartilhavam suas esperanças e medos, e a atração entre eles se transformou em algo mais profundo e significativo. O ribeiro, que antes era um lugar de incerteza, agora se tornou um símbolo de seu amor crescente.

Em uma tarde ensolarada, eles voltaram ao ribeiro, onde tudo

começou. Rafael segurou a mão de Eugênia e a olhou nos olhos.

— Eu quero que você saiba que eu te amo — ele disse, a sinceridade em sua voz fazendo seu coração disparar novamente.

Eugênia sorriu, sentindo-se completa.

— Eu também te amo, Rafael. E não posso esperar para ver onde essa jornada nos levará.

E, assim, sob a luz do sol e a sombra das árvores, eles se beijaram pela primeira vez, selando um amor que floresceria e resistiria ao tempo. O ribeiro, testemunha silenciosa de sua história, agora era um lugar de amor e esperança, onde a vida e os sonhos se entrelaçavam em um futuro brilhante.

